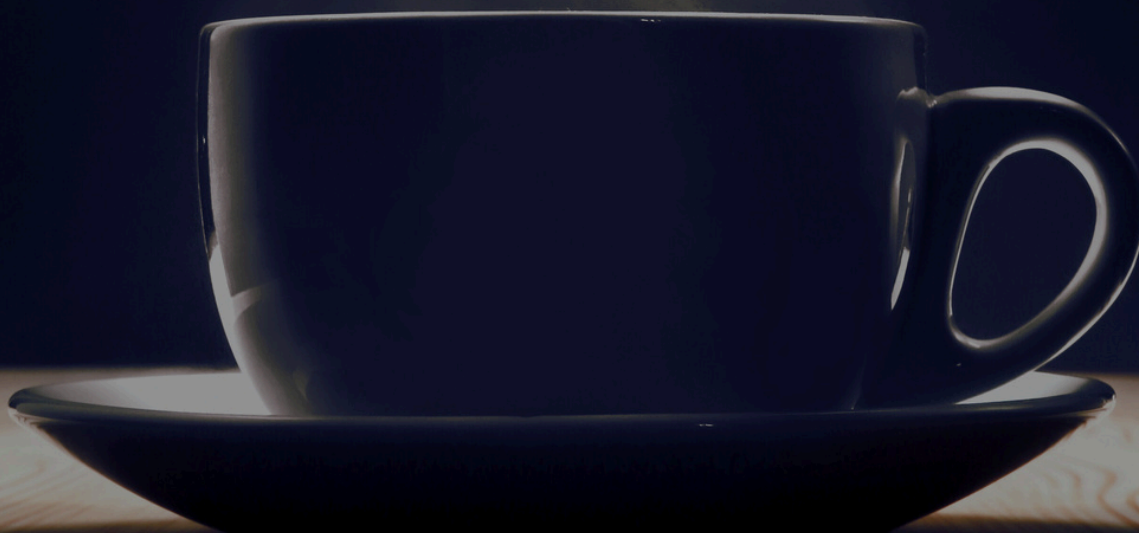


Radar

ESPÍRITO SANTO TEM CRESCIMENTO RECORDE DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉS PARA A UNIÃO EUROPEIA

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/08/2024 A 31/08/2024.



GRUPOS DE CAFÉ PROEMINENTES PEDEM
INTERVENÇÕES IMEDIATAS À MEDIDA QUE A
EUDR SE APROXIMA



O RENASCIMENTO DOS CAFÉS PERUANOS



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicoapec

Maurício Miarelli

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro - Francisco Sérgio De Assis

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

Secretária-Executiva

Márcia Chiarello

Assessoria Técnica

Luiza Kreimeier

Consultor Técnico

Argileu Martins

Secretariado

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva / Luciana Alves

Operacional

Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Kreimeier

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Fellipe Costa





Editorial

A recente assinatura do Pacto do Trabalho Decente no Meio Rural, no mês de agosto, com a participação do Conselho Nacional do Café (CNC) e diversas entidades, marca um avanço fundamental para a formalização e regulamentação das condições laborais no campo brasileiro. Este pacto, liderado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, reforça o compromisso do Brasil com práticas justas e dignas no setor rural, alinhando-se às exigências internacionais, como a nova Regulamentação da União Europeia sobre Desmatamento (EUDR).

O CNC, por longa data vem atuando para que haja a regularização do trabalho temporário e assegurar os direitos dos trabalhadores (as) rurais, promovendo segurança jurídica aos produtores, tem desempenhado um papel diferenciado na articulação deste pacto. A linha do tempo das ações do CNC, desde os primeiros pleitos junto ao governo em 2020 até as mais recentes audiências com ministros e representantes de cooperativas, demonstra o empenho e a consistência da entidade na busca por soluções concretas.

A ampliação do pacto, com a adesão de novos ministérios, entidades representativas e instituições de ensino, como o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, aponta para um futuro onde a formalização e a legalidade no campo não serão exceção, mas a regra. A inclusão de trabalhadores (as) no sistema formal, sem que percam benefícios sociais como o Bolsa Família, é um exemplo de como o pacto está sendo estruturado para garantir segurança jurídica e social tanto para os empregadores quanto para os empregados (as).

Este protocolo é mais do que uma simples assinatura em um documento; é um compromisso com o futuro do agronegócio brasileiro. Ao alinhar-se com as exigências da EUDR e outras regulamentações internacionais, o Brasil fortalece sua posição como líder global na produção agrícola sustentável, mostrando que é possível unir desenvolvimento econômico, preservação ambiental e justiça social.

Bolsas reagem ao frio e baixos estoques globais



As cotações do café em Nova Iorque e Londres oscilaram intensamente devido a baixos estoques globais, problemas climáticos nos principais países produtores e a valorização de 3,41% do real frente ao dólar.

Em Nova Iorque, os contratos de arábica fecharam a semana em alta de 355 pontos, e em Londres, os contratos de robusta subiram US\$ 99, apesar das quedas recentes.

Os estoques de café certificados caíram ligeiramente, e o mercado físico de café no Brasil teve movimentação limitada devido às oscilações das bolsas e do dólar.

Uma frente fria avançou pela costa do Brasil, com previsão de queda acentuada nas temperaturas nas áreas produtoras de café do Centro-Sul, chegando a 5°C em algumas regiões na madrugada de domingo.

O risco de geadas é significativo, e o tempo seco vai continuar. Até 9 de agosto, os embarques de café totalizaram 3.760.903 sacas, superando o mesmo período do mês anterior.

Fonte: [Café Point – Bolsas reagem ao frio e baixos estoques globais](#)

Data da publicação: 09/08/2024

Grupos de café proeminentes pedem intervenções imediatas à medida que a EUDR se aproxima

Recentemente, organizações sem fins lucrativos e comerciais focadas em café lançaram apelos aos líderes europeus para que tomem medidas urgentes em resposta à nova lei da União Europeia sobre cadeias de suprimentos livres de desmatamento (EUDR). Em 9 de agosto, a Fairtrade International alertou que pequenos produtores de café correm o risco de serem excluídos do mercado europeu, não porque cultivam em terras desmatadas, mas devido às dificuldades em cumprir as exigências de coleta, gerenciamento e envio de dados necessárias para atender à nova legislação.

Simultaneamente, um grupo de organizações, incluindo a Plataforma Global do Café, a Federação Europeia do Café e o Fórum Mundial dos Produtores de Café, enviou uma carta à presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, pedindo uma "intervenção urgente" para evitar consequências negativas. Ambas as declarações sublinham a necessidade de ações imediatas da UE antes da aplicação da lei, prevista para 30 de dezembro de 2024.

A EUDR foi criada para prevenir o desmatamento nas cadeias de fornecimento de produtos como café, cacau, óleo de palma e soja, impondo penalidades financeiras e outras sanções às empresas que não cumprirem os requisitos de diligência e relatórios. Desde a aprovação da lei em 2022, especialistas da indústria do café e grupos de defesa dos produtores expressaram preocupações da aplicação sem que seja explicitado o regramento de maneira transparente em como será feita a verificação.

Na carta enviada à Comissão Europeia, o consórcio de grupos de café, que representa mais de 90% do café importado e exportado para a UE, apoiou os objetivos de sustentabilidade ambiental da lei, mas enfatizou a importância de colaboração e de um cronograma realista para sua implementação. O grupo também alertou para o risco de criar um mercado de dois níveis e de superprodução em áreas de baixo risco, caso não sejam feitas adaptações adequadas.

Fonte: [Daily Coffee News - Prominent Coffee Groups Call for Immediate Interventions as EUDR Looms](#)

Data da publicação: 15/08/2024



Cooxupé é a primeira cooperativa do mundo a ter protocolo de sustentabilidade reconhecido pela Plataforma Global do Café

A Plataforma Global do Café (GCP), uma associação internacional com mais de 140 membros da cadeia produtiva, reconheceu o Protocolo Gerações, da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé), como equivalente ao seu Código de Referência de Sustentabilidade do Café. A Cooxupé, que atua em mais de 340 municípios do Sul de Minas, Cerrado Mineiro, Matas de Minas e média mogiana de São Paulo, é a primeira cooperativa do mundo a receber esse reconhecimento.

O Código de Referência da GCP serve como um parâmetro para alinhar o setor cafeeiro às práticas de sustentabilidade nas dimensões econômica, social e ambiental. Para que um programa seja reconhecido, ele deve passar pelo Mecanismo de Equivalência da GCP, que avalia critérios operacionais, governança, definição de padrões, garantia, dados e reivindicações. A avaliação é realizada em parceria com o International Trade Center (ITC), que assegura a integridade do processo.

Natalia Fernandes Carr, gerente ESG da Cooxupé, destacou a importância da GCP como plataforma para discutir e construir um caminho sustentável na cafeicultura, onde os produtores têm voz ativa. O Protocolo Gerações foi desenvolvido por uma equipe de brasileiros, para atender as condições específicas da cafeicultura em clima tropical, preservando a singularidade de cada agricultor. O reconhecimento do protocolo pela GCP aumenta a transparência dos procedimentos da Cooxupé, tornando seus valores mais compreensíveis para todos os envolvidos na cadeia de valor do café.

Luiz Fernando dos Reis, superintendente comercial da Cooxupé, afirmou que ser membro da GCP e apresentar o protocolo gerações equivalente ao Código de Referência de Sustentabilidade, mantém a cooperativa alinhada com os esforços globais em direção à sustentabilidade, reforçando seu compromisso com práticas que suportem um futuro mais sustentável na produção de café.

Fonte: [Revista Cafeicultura - Cooxupé é a primeira cooperativa do mundo a ter protocolo de sustentabilidade reconhecido pela Plataforma Global do Café](#)

Preços do café no Quênia desafiam queda global devido à forte demanda



Os preços do café no Quênia se mantiveram firmes na última venda, apesar da tendência global de queda, que é atribuída ao aumento da oferta após uma forte colheita no Brasil. Os preços do Arábica queniano subiram de US\$ 229 para US\$ 242 a saca, impulsionados pela alta demanda por grãos de qualidade superior.

Enquanto isso, os contratos futuros de café arábica para setembro (KCU24) caíram 3,63%, e os contratos futuros de café robusta para setembro (RMU24) diminuíram 2,67%. O Quênia, que exporta mais de 95% do seu café, é muito sensível às flutuações dos preços internacionais, afetando diretamente a safra local.

A recente queda global nos preços do café é amplamente atribuída ao aumento de 26% nas exportações de café verde do Brasil em julho, totalizando 3,4 milhões de sacas. O clima favorável no Brasil, sem geadas que poderiam danificar as lavouras, também contribuiu para a pressão da baixa nos preços. Em contraste, em 2021, o Quênia se beneficiou dos altos preços internacionais devido a uma forte geada no Brasil que impactou a oferta. O governo queniano está atualmente pressionando por reformas no setor de café para aumentar os ganhos dos agricultores, eliminando intermediários na cadeia de valor.

Fonte: [Business Day Africa - Kenya Coffee Prices Defy Global Drop on Strong Demand](#)

Data de publicação: 23/08/2024

Problemas climáticos continuam a atingir cafezais brasileiros

Em um cenário de baixos estoques globais e seguidas adversidades climáticas nos principais países produtores de café, a onda de frio que passou sobre os cafezais do sudeste brasileiro entre 10 e 12 de agosto serviu como um novo alerta, aos cafeicultores e ao mercado, de que sucessivos problemas climáticos continuam a atingir os cafezais brasileiros, podendo interferir o potencial da próxima safra brasileira 2025/2026. A frente fria seguida de altas temperaturas, e o tempo seco nos últimos dias, trouxe rápidas e fortes alterações nas cotações do café.

Mercado de Café:

- Contratos na ICE Futures US e ICE Europe: Houve alta nos preços, com o café arábica para setembro alcançando US\$ 2,4545 por libra-peso e o café robusta fechando a US\$ 4,665 por tonelada.
- Mercado Físico Brasileiro: Os compradores elevaram suas ofertas, mas o mercado físico permaneceu calmo, com pouca negociação. Há demanda por cafés finos e grãos, com boa porcentagem de peneiras 17 e 18.

Embarques de Café:

- Julho: 3.774.021 sacas (+25,7% em relação ao ano passado), com 2.491.127 sacas de arábica e 900.818 de conilon.
- Agosto (até dia 16): 1.388.332 sacas, com 941.962 de arábica e 344.578 de conilon.
- Certificados de Origem (até dia 16): 1.704.062 sacas.

Fonte: [Café Point - Problemas climáticos continuam a atingir cafezais brasileiros](#)

Data de publicação: 19/08/2024



Café robusta atinge pico de 16 anos

Até o final do mês de agosto, os contratos futuros de café robusta subiram, atingindo o maior valor em pelo menos 16 anos, devido à oferta global restrita. O café robusta/novembro24 fechou a US\$ 4.846 por tonelada métrica, uma alta de US\$ 131 (2,8%), e chegou a US\$ 4.952, o maior preço desde janeiro de 2008. O aumento nos preços é atribuído ao fato de que agricultores no Vietnã e na Indonésia estão retendo café, esperando que os preços subam ainda mais, o que tem agravado a escassez de oferta.

Além disso, as baixas exportações da Ásia, especialmente do Vietnã, que estiveram próximas das mínimas históricas, destacam a restrição da oferta. As condições secas nas lavouras de café no Brasil também estão contribuindo para o suporte aos preços, com possíveis impactos negativos na produção do próximo ano.

O café arábica de dezembro também subiu, alcançando US\$ 2,5525 por libra-peso, uma alta de 2,2%, e atingiu US\$ 2,5945, o maior preço em dois anos e meio.

Fonte: [Revista Cafeicultura - Café robusta atinge pico de 16 anos](#)

Publicado em: 27/08/2024

Espírito Santo tem crescimento recorde das exportações de cafés para a União Europeia

Nos primeiros sete meses de 2024, o Espírito Santo exportou cerca de 5,4 milhões de sacas de café para todos os países. As exportações para a União Europeia cresceram quase oito vezes, passando de 316,6 mil sacas para 2,3 milhões de sacas, o maior volume histórico. Desse volume, 2,25 milhões de sacas foram de café cru e 59,3 milhões sacas de equivalente café solúvel. Esse crescimento representa um aumento de 15,6% para 42,7% na participação da UE nas exportações totais de café do Espírito Santo.

O valor das exportações para a UE também aumentou significativamente, de US\$ 57,9 milhões para US\$ 442,7 milhões, refletindo uma valorização do café capixaba no mercado europeu. A Bélgica foi o principal comprador, com um aumento de quase nove vezes no volume importado, seguida pela Itália, Alemanha e Espanha, que também registraram aumentos substanciais tanto em volume quanto em valor.

O secretário de Estado da Agricultura do Espírito Santo, Enio Bergoli, destacou que o crescimento é atribuído à evolução da qualidade dos cafés, especialmente o conilon, e a fatores externos como a quebra de safra no Vietnã e conflitos internacionais. A União Europeia representa atualmente 47,3% das exportações de café do Brasil.

Além dos principais importadores, outros 16 países da UE compraram café capixaba em menor escala. O subsecretário Michel Tesch e o gerente de dados Daniel Tom Vandermas ressaltaram a importância da qualidade do produto e da diversificação de mercados para garantir resiliência econômica e oportunidades estratégicas no bloco europeu.

Fonte: [Revista Cafeicultura - Espírito Santo tem crescimento recorde das exportações de cafés para a União Europeia](#)



Campanha visa combater uso indevido da Denominação de Origem Cerrado Mineiro no café

A Federação dos Cafeicultores do Cerrado lançou uma campanha para combater o uso indevido da Denominação de Origem (DO) “Cerrado Mineiro” e aumentar a oferta de café certificado. A previsão para a safra 2024/2025 é de 600 mil a 700 mil sacas, comparado a 115 mil sacas na temporada anterior. O objetivo é proteger a reputação da região e garantir que o café comercializado como “Cerrado Mineiro” seja autêntico e rastreável.

Foi observado que muitas embalagens de café, tanto verdes quanto industrializadas, estão sendo rotuladas indevidamente com a DO “Cerrado Mineiro”. Isso pode comprometer a reputação da região e enganar consumidores, parceiros e produtores. Essa prática infringe as normas da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, que possui a DO registrada pelo INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial). A política da Denominação de Origem exige que todos os cafés com nota mínima de 80 pontos e processados pelas cooperativas sejam certificados. Essa medida busca ampliar a oferta de café com a DO no mercado. A Denominação de Origem garante que o café tem características únicas devido aos fatores geográficos, climáticos e culturais do Cerrado Mineiro. Isso assegura a qualidade e rastreabilidade do café, protegendo seu valor e a história da produção.

A campanha visa aumentar a rastreabilidade dos lotes de café e agregar valor ao produto tanto no mercado nacional quanto internacional. Desde 2013, o selo de origem e qualidade atesta que o café é certificado da região do Cerrado Mineiro, seguindo critérios rigorosos de produção confirmando a qualidade e as boas práticas dos produtores.

A ideia da campanha que está circulando através das mídias sociais, vídeos, palestras, materiais impressos e banners, é assegurar que consumidores recebam produtos autênticos e de qualidade, combatendo infrações e fortalecendo a confiança no café do Cerrado Mineiro. A Denominação de Origem é crucial para valorizar o trabalho dos produtores e atender à demanda global, com uso monitorado em 44 países por mais de 700 marcas. Juliano Tarabal, diretor executivo da Federação, enfatiza a importância de orientar todos os elos da cadeia sobre o uso correto da denominação. Essa campanha é um passo importante para proteger e valorizar o café do Cerrado Mineiro, assegurando sua autenticidade e expandindo sua presença no mercado global.

Fonte: [Comunicaffe - Campaign aims to fight the misuse of the “Cerrado Mineiro” Designation of Origin on coffee](#)

FNC lançará plataforma que dará acesso às coordenadas dos lotes de café, principal requisito para continuar exportando para a Europa

A Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC) está tomando medidas para garantir que o café colombiano continue acessando o mercado europeu, especialmente com a implementação de novas regulamentações. Entre as principais ações, destaca-se a viabilização do acesso ao georreferenciamento das lavouras de café, o que exige a autorização dos cafeicultores. Esse sistema, desenvolvido desde os anos 1990, já cobre todo o parque cafeeiro nacional, e nos últimos meses, mais de 50 mil permissões foram atualizadas, com a expectativa de atingir 93% dos produtores até dezembro. A plataforma que permite aos exportadores verificarem o georreferenciamento está em fase de testes, com previsão de lançamento para o final de agosto.

Além disso, a FNC está desenvolvendo um quadro jurídico específico para o setor cafeeiro, que leva em conta as particularidades da economia familiar, representando 97% da produção cafeeira do país. Essa iniciativa inclui treinamento sobre devida diligência e legalidade. Outro foco é a preparação dos cafeicultores para cumprir normas da regulamentação europeia de não desmatamento. A FNC está capacitando-os para mitigar riscos e garantir conformidade, utilizando análises de desmatamento via imagens de satélite.

Segundo Vanusia Nogueira, Diretora Executiva da OIC, Colômbia, Brasil e Costa Rica estão entre os países mais bem preparados para as regulamentações do EUDR. A Colômbia, com uma produção anual de aproximadamente 12 milhões de sacas, se destaca em práticas sustentáveis e rastreabilidade. A FNC continua comprometida em manter o café colombiano como líder global em qualidade e sustentabilidade, apoiando os produtores na adaptação às regulamentações internacionais sem sobrecarregá-los financeiramente.

Fonte: [La Prensa -FNC lanzará plataforma que dará acceso a coordenadas de lotes cafeteros, principal requisito para continuar exportando a Europa](#)

O renascimento dos cafés peruanos

O Peru, conhecido por sua rica história e paisagens deslumbrantes, tem experimentado uma transformação significativa na produção e consumo de café. O país, que produz café em 11 das 24 regiões e é o maior exportador de cafés orgânicos, tem atraído compradores internacionais com sua alta qualidade, especialmente devido a altitudes elevadas e práticas agrícolas sustentáveis. Desde 2008, o interesse global por cafés especiais peruanos tem crescido, impulsionado pela Central Café y Cacao del Perú e pela realização da “Taza de Excelencia”, um prêmio importante para cafés de alta qualidade. Essa visibilidade internacional ajudou a aumentar a demanda por café peruano na Europa, Ásia e Estados Unidos. Apesar de uma forte demanda e o crescimento no número de cafeterias – atualmente cerca de 500, sendo 350 em Lima – o consumo interno de café no Peru ainda é baixo comparado a outros países. O café é menos popular do que o emoliente, uma bebida tradicional de cevada.

As regiões produtoras notáveis incluem Cajamarca e Cusco, conhecidas por suas altas altitudes e grãos de qualidade. E Junín, região histórica com clima equatorial e produção reduzida devido a doenças, mas com certificações Fairtrade. No entanto, os peruanos enfrentam desafios como o custo de produção e a competição com culturas mais lucrativas como a coca persistem.

Variedades de Café produzidas:

- Típica: Tradicional, com notas frutadas e florais.
- Caturra: Compacta e doce, mutação da bourbon.
- Geisha: Notável por seu perfil floral e cítrico.
- Catuai: Resistente, com notas de chocolate e nozes.
- Pache: Adaptável, com perfis de sabor variados.

Além disso, o país está focando um aumento na produção e consumo de cafés especiais, com cursos e competições ajudando a engajar uma nova geração de produtores e consumidores. Embora os cafés especiais representem menos de 2% do consumo total, a crescente abertura de cafeterias e a promoção de cafés de qualidade sinalizam um futuro promissor para a indústria cafeeira peruana.

A evolução do setor cafeeiro no Peru reflete um aumento no interesse por cafés especiais e um esforço contínuo para superar desafios e promover o produto localmente e globalmente.

Fonte: [Café Point – O renascimento dos cafés peruanos](#)



Preços do café voláteis devido ao clima, crise de embarques e regulamentação florestal

Os preços do café continuarão voláteis até o final de 2024, devido a uma combinação de fatores, incluindo condições climáticas adversas, problemas de embarque e regulamentações ambientais mais rígidas.

Principais Fatores Impactantes:

- **Condições Climáticas:** A produção de café no Vietnã, o segundo maior produtor mundial, foi afetada pelo El Niño, embora a produção tenha ficado apenas cerca de 5% abaixo das expectativas. Essa situação já seguia colheitas baixas no Brasil, resultando em estoques reduzidos.
- **Problemas de Embarque:** Atrasos e mudanças nas rotas de embarque, principalmente devido a temores de ataques no Mar Vermelho, têm causado incertezas adicionais.
- **Regulamentações Ambientais:** A nova regulamentação da União Europeia (EUDR), que visa garantir que os produtos não contribuam para o desmatamento, está criando uma demanda por acumulação de estoques antes de sua implementação. Também podem criar desafios adicionais para os produtores, limitando a expansão de novas áreas agrícolas e aumentando o custo de conformidade.

Preços e Expectativas:

- **Preços Altos:** Os futuros do robusta atingiram um recorde histórico em julho, com preços acima de US\$ 4.000 por tonelada, enquanto os futuros do arábica estão acima de US\$ 2 por libra. Kosuke Nakamura, gerente de importação da UCC Ueshima Coffee, destacou que os preços atuais são muito mais altos do que se pensava possível há um ou dois anos.
- **Previsões:** Apesar da volatilidade, espera-se que os preços se estabilizem em 2025 com colheitas melhores, especialmente no Brasil. No entanto, fatores estruturais, como mudanças climáticas e demanda crescente, podem manter os preços elevados a longo prazo.

Impactos da Mudança Climática:

- **Produção:** A mudança climática está afetando a produção de café, causando variação no tamanho dos grãos devido a chuvas irregulares. Aumento das temperaturas globais e a presença de insetos também estão forçando os agricultores a usar mais pesticidas.
- **Qualidade e Preços:** A mudança climática pode levar a uma qualidade reduzida e maior variabilidade de preços. Isso, combinado com o aumento dos custos de produção e a possível migração para culturas mais rentáveis, pode fazer com que o café continue caro.

Reações do Mercado e Adaptação:

- **Demanda e Oferta:** A demanda por robusta tem aumentado, especialmente devido à alta dos preços do arábica e a oferta limitada. Alguns grandes compradores mudaram para robusta, o que está fazendo com que os preços do robusta superem os do arábica brasileiro em alguns casos.
- **Mudança de Foco:** Alguns produtores estão se movendo para o mercado de cafés especiais de alta qualidade e práticas mais sustentáveis. Isso está ajudando a melhorar as perspectivas para o longo prazo, apesar dos desafios.

Outras Regiões e Tendências:

- Indonésia: A Indonésia pode continuar sendo uma região produtiva de café, beneficiada por um clima relativamente estável para o cultivo.

Os preços do café podem eventualmente se corrigir, mas a volatilidade e os altos preços podem persistir devido a mudanças climáticas e outros fatores estruturais. A adaptação ao mercado e a regulamentações será crucial para os produtores e compradores de café.

Fonte: [Nikkei Asia - Coffee prices volatile on climate, shipping crunch, forest regulation](#)

Publicado em: 19/08/2024



Europa

Estoques europeus sobem em junho

A Federação Europeia de Café (FEC) divulgou seu relatório de estoques em 31 de julho, mostrando aumento no volume nos últimos meses. No entanto, os estoques de junho (8,41 milhões de sacas) continuam abaixo da média histórica do período (13,26 milhões de sacas), o que pode ser um suporte para os preços nos próximos meses.

Tipos de Café:

- Arábica Natural e Lavado: Leve aumento recente, mas abaixo dos níveis históricos.
- Robusta: Aumento mais acentuado, também abaixo dos níveis históricos.

Importações da União Europeia: Fracas entre 2023 e início de 2024, levando a uma rápida redução nos estoques, que estão nos níveis mais baixos das últimas décadas. Foram importadas 921,76 mil sacas abaixo da média e 914,82 mil sacas abaixo do ano anterior.

Origem dos Grãos:

- Grãos Brasileiros: Aumento nas importações pela União Europeia devido à redução das importações do Vietnã, Índia e Indonésia.
- Arábicas Lavados: Aumento nas importações da Colômbia e Peru, com redução da participação dos países da América Central e México.

Fonte: [Café Point - Estoques europeus sobem em junho](#)

Publicado em: 06/08/2024



Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Em 2024, o CNC completou 43 anos. Hoje, tem sua sede em Brasília/DF e um escritório de representação em São Paulo. A atual diretoria do CNC é composta por um presidente e sete membros conselheiros diretores das cooperativas associadas, além de uma equipe disponível e qualificada para atender as demandas do setor.

"Somos um braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), conduzida com maestria e denodo pelo nosso presidente Dr. Márcio Lopes de Freitas, que tem em seu quadro os técnicos mais competentes em todas as áreas de atuação", destaca Silas Brasileiro, presidente do CNC.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center
...: Sl. 1.101 - Brasília/DF
presidente@cncafe.com.br

